



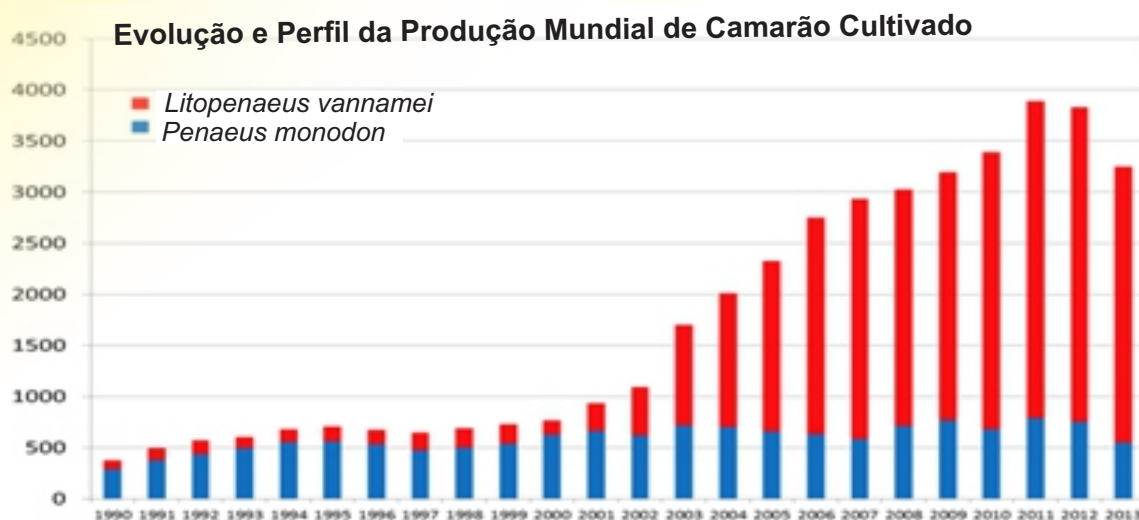
Boletim Internacional

Ano I N° 7

Agosto de 2014



Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial



Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº 07 – Agosto/2014)

CHINA PRESSIONA PREÇOS DE CAMARÃO PARA CIMA

Uma produção decepcionante e os danos causados pelo tufão Rammasun estão pressionando para cima os preços do camarão na China. As estatísticas de importação e exportação de camarão da China mostram que as exportações de camarão congelado até junho caíram 13,5%, enquanto as importações aumentaram 7,2%. As importações de camarão fresco da Tailândia até junho de 2014 teve uma queda de 20%, mas esta queda foi compensada por um aumento das importações provenientes do Vietnã. O Equador também aumentou suas vendas para a China.

Figura 1. Larviculturas da região de Hainan foram duramente atingidas pelo tufão Rammasun. A linha vermelha indica a rota do tufão



A produção das larviculturas na ilha de Hainan foi duramente afetada pelo tufão Rammasun. Muitas larviculturas ficaram sem energia elétrica e não serão capazes de suprir a atual demanda elevada por pós-larvas no sul da China. De todas as instalações destruídas pelo tufão Rammasun na ilha de Hainan, as larviculturas estarão entre as últimas a terem a energia restaurada, pois estão localizadas em locais remotos.

Luo Guoqiang, gerente geral da larvicultura Hainan Haiyuansheng Aquatic Seedlings declarou que sua empresa perdeu milhões de pós-larvas. Existem outras sete larviculturas de camarão na área vizinha, e todas elas sofreram grandes danos. Cinco das larviculturas estão fechadas enquanto que as duas restantes continuam a operar com geradores e à pequena quantidade de pós-larvas resgatada do desastre. A capacidade das larviculturas em Wentian é de cerca de 50% da capacidade total da região de Hainan.

As larviculturas não estão com pressa para reconstruir suas instalações danificadas porque é muito caro comprar os materiais de construção, contratar o pessoal necessário e usar energia de geradores. Cerca de metade das larviculturas locais podem não serem capazes de restaurar suas produções este ano, porque os danos foram tão graves de acordo com Luo Yun Hao, gerente da larvicultura Hainan Lutai

Aquatic Seedling. Sua empresa, por exemplo, perdeu mais de mil pares de reprodutores, centenas de milhões de pós-larvas e grande parte de sua infraestrutura e equipamentos. A empresa não será capaz de reiniciar operações até o próximo ano.

O tufão também causou a inundação de viveiros de camarão o que vai afetar ainda mais a produção nesta região. Os preços do camarão *L. vannamei* já vinham aumentando na região durante o primeiro semestre deste ano, mesmo antes do tufão Rammasun, de acordo com dados locais de preços. O preço do camarão acima mencionado variou entre 66-70 yuan/quilo no mercado, o que representa um aumento de 70% em comparação com o mesmo período do ano passado.

O preço continuamente alto de camarão nesta região este ano decorre principalmente do fato de que tem havido uma diminuição drástica na produção de camarão *L. vannamei* nas principais áreas de produção, como Guangdong, Fujian e Hainan, desde o ano passado, devido à influência de outro tufão. E a queda de produção é tão drástica em Zhanjiang que muitos comerciantes de camarão no Sul da China têm que ir comprar camarão em outras regiões produtoras do país, que por sua vez, aumenta os preços do camarão nestas regiões. Especialistas do setor na China acreditam que os preços do camarão *L. vannamei* vão subir este outono (verão no Hemisfério Sul) com base na situação atual.

INDÚSTRIA DE CAMARÃO DA ÁSIA DEVE MUDAR DEVIDO A PRESSÃO DE PRODUÇÃO E MERCADO

O impacto contínuo da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS); aumento dos custos das rações animais; e pressão dos compradores europeus e norte-americanos para uma sustentabilidade mais demonstrativa são fatores que estão colocando pressão sobre a estrutura do setor carcinicultor asiático, de acordo com Daniel Fegan, gerente técnico para a aquicultura da Cargill Animal Nutrition. "Em termos das condições atuais, eu diria que as coisas parecem frágeis", disse Fegan, que está baseado no escritório de Bangkok, Tailândia da gigante norte-americana do agronegócio com faturamento anual de US\$ 100 bilhões.

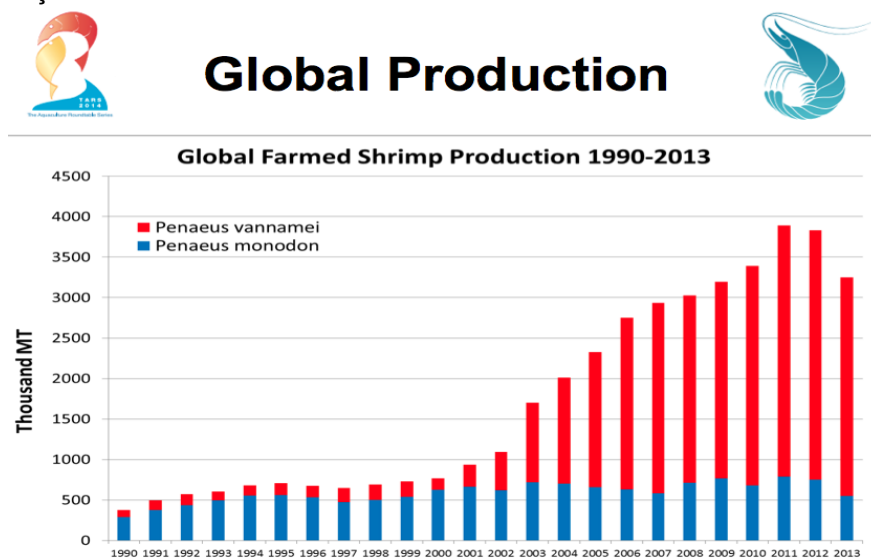
"A indústria do camarão asiático já percorreu um longo caminho nos últimos 30 anos e hoje é uma das principais fontes de produção global de alimentos. O setor superou muitos desafios no passado, mas agora é confrontado com desafios significativos", disse Fegan, falando na conferência Aquaculture Roundtable em Phuket, Tailândia, realizada em 20-21 de agosto.

"Estes desafios são relacionados a gestão da saúde, o custo de produção eficiente, a globalização e as exigências do mercado, a competitividade com outras fontes de proteína animal; e competição por recursos, incluindo recursos humanos", disse Fegan. "A indústria asiática também está sendo desafiada a mudar à medida que as exigências do mercado e aspectos demográficos nos países produtores mudam. As exigências de sustentabilidade e justiça social, o aumento do poder de compra na Ásia, as mudanças nos padrões de trabalho e de consumo já tiveram um impacto sobre os produtores." A indústria também vai enfrentar uma pressão crescente sobre os custos de ração e de produção devido a um aumento da demanda por ingredientes-chave, tais como farinha de peixe e óleo de peixe, disse ele. "O sucesso futuro da indústria depende de quão bem a indústria vai lidar com esses desafios."

Esta necessidade pode levar a uma mudança na composição da indústria, resultando em uma maior consolidação "A estrutura futura da indústria provavelmente vai ter que mudar, como resultado." Fegan vê "aumentar a eficiência de custos, levando a um maior nível de integração", como uma oportunidade para a

indústria. Isto, no entanto, é parte da necessidade de uma mudança na estrutura. "O que isso significa para os pequenos produtores?"

Figura 2. Produção Global de Camarão de Cultivo 1990-2013



Fonte: Dan Fegan, Cargill Animal Nutrition, apresentado na Conferência Aquaculture Roundtable em Phuket, Tailândia.

A estrutura do setor na Ásia, que produz uma grande parte da produção de camarão do mundo, apesar de diferentes números de diferentes fontes sobre o volume total, ainda é "fortemente dependente de pequenos produtores, o que está criando grandes desafios", disse Fegan. "Isso representa um risco na adoção de amplos padrões da indústria para biossegurança e segurança alimentar."

Há uma maior necessidade de clusters ou produção zonal e de uma maior consolidação. Não há uma solução simples ou uma fácil correção, no entanto, disse Fegan. "Se consolidar, como é que vamos consolidar?" Há muito mais perguntas sobre o futuro da indústria do que respostas, disse ele. "A indústria na Ásia não tem uma visão clara e uma estratégia para o desenvolvimento futuro."

Também é uma indústria muito insular em termos do que Fegan chama de "conscientização sobre o cliente". A maioria dos criadores de camarão, segundo ele, não entendem o seu papel como parte da cadeia de abastecimento alimentar global. Isto, por sua vez, leva a uma falta de engajamento dos produtores asiáticos em moldar a formulação de normas e certificações globais. "Há uma sensação de que eles podem definir seus próprios padrões, mas os compradores norte-americanos e da União Europeia estão comprometidos com os padrões globais."

Como parte disso, há também uma "falta de conhecimento sobre a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental, rastreabilidade e da justiça social, como vimos, mais recentemente, com a Tailândia", disse Fegan, referindo-se ao rebaixamento da Tailândia para Nível 3 pelos EUA relativo ao tráfico de pessoas. "Os varejistas estão cada vez mais preocupados sobre como e onde os alimentos são produzidos. Isso coloca um maior ônus sobre o produtor. Alguns mercados estão menos preocupados, mas isso pode mudar rapidamente."

Isto pode ser visto na reação de alguns compradores ocidentais em relação a este rebaixamento e a reportagem do jornal The Guardian sobre alegações de escravidão no início da cadeia de produção de ração da empresa tailandesa Charoen Pokphand Foods e outros criadores de camarão tailandeses. Após estas alegações e o

rebaixamento por parte dos EUA, alguns varejistas, como Carrefour, Whole Foods e ICA da Noruega, suspenderam CP Foods como fornecedor.

EMS ERA UM ACIDENTE ESPERANDO ACONTECER

Em retrospectiva, o boom na produção de *L. vannamei* na Ásia levou a um relaxamento das boas práticas de manejo que por sua vez resultou no surgimento da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), disse Daniel Fegan.

O principal fator para o crescimento da produção mundial de camarão foi a mudança de *P. monodon* (camarão tigre) para *L. vannamei*, já que os níveis de produção podem ser cinco vezes maiores do que os de *monodon*, disse ele. Com este crescimento, veio a complacência.

"Passamos por um período de 10 anos, com relativamente poucos problemas de doenças, agora temos a epidemia de doença mais grave até o momento. A EMS pode ser um divisor de águas para o setor, e não apenas em relação a sistemas de cultivo, mas na estrutura da indústria", disse Fegan.

A indústria relaxou em termos de qualidade de pós-larvas (PL); preparação dos viveiros; qualidade da água; e de biossegurança, afirmou.

A propagação da doença foi, em parte, devido à falta de controle e de comunicação entre os países produtores. Isso significou que a EMS foi capaz de emergir na China em 2009, chegar no Vietnã em 2010, na Malásia em 2011, na Tailândia em 2012, e finalmente no México, em 2013. "Muitos países não aprovaram ou implementaram regulamentos de quarentena e controle da movimentação de animais vivos, incluindo alimentos vivos. A incapacidade de países reconhecerem ou informarem sobre surtos de EMS significou um atraso de dois anos na resposta a doença", afirmou Fegan.

"O registro de doenças em muitos países está falido. Com relatórios sobre a doença sempre atrasados, estamos sempre tentando recuperar o tempo perdido. Veja o exemplo da EMS no Vietnã, onde uma equipe da FAO (Agência das Nações Unidas para Alimentos e Agricultura) foi até o país e fez um relatório sobre a doença, mas isto deveria ter sido feito pelo próprio país", disse ele.

Há uma "necessidade de identificar os maus produtores e aqueles que arriscam mais" de toda a região, disse ele. "Muitos produtores ainda correm riscos significativos, consciente ou inconscientemente, muitas vezes colocando toda a indústria em risco", disse ele.

AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR

Equador exportou 350 milhões de libras (aproximadamente 159 mil toneladas) de camarão no primeiro semestre deste ano, 10 por cento mais do que no mesmo período em 2013. As projeções indicam que 2014 fechará com exportações de cerca de 500 milhões de libras (aproximadamente 227 mil toneladas).

Este é um número recorde que supera os volumes alcançados durante o "boom do camarão", destacou o presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA), José Antonio Camposano. Em termos de geração de receitas, as estatísticas CNA indicam que, entre janeiro e abril de 2014, as exportações de camarão do Equador alcançaram um valor superior a USD 754 milhões.

O contexto global tem se mostrado benéfico para a indústria de camarão equatoriano este ano. "Atualmente, os países da América Central e da Ásia reduziram seu nível de produtividade devido à Síndrome da Mortalidade Precoce, o que aumenta os preços do produto. Entretanto, isso pode mudar a qualquer momento", explicou o Presidente da CNA.

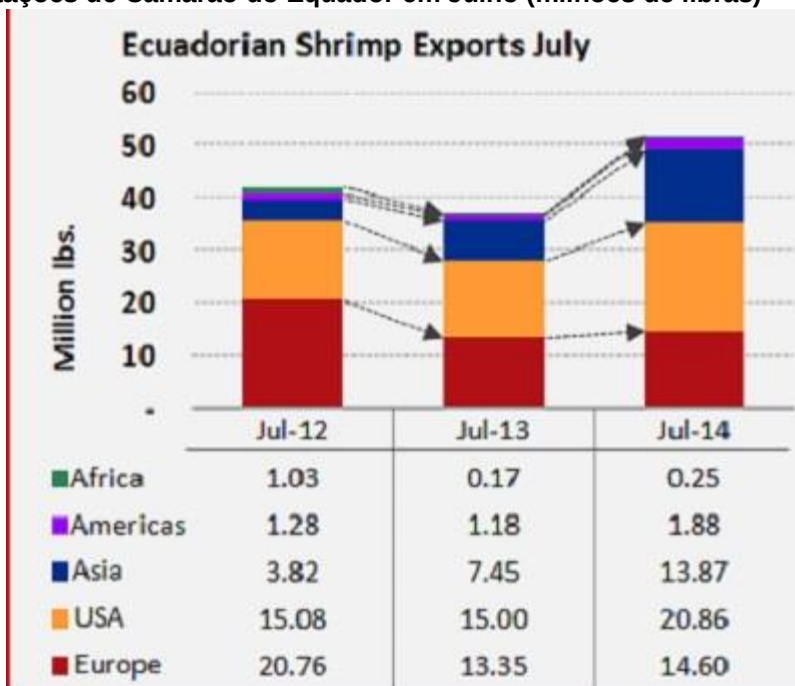
No entanto, Cristhian Fontaine, presidente da Associação de Camarão de Pedernales, está preocupado com a falta de apoio governamental recebido pelo setor. Em sua opinião, se o setor carcinicultor tivesse um maior acesso a empréstimos, poderia crescer ainda mais. "A maioria das fazendas de camarão são por concessões, que não tem acesso a crédito e retarda o seu desenvolvimento", disse Fontaine.

A indústria da carcinicultura equatoriana emprega cerca de 180 mil trabalhadores direta e indiretamente em todo o país, de acordo com a CNA.

Agora, após a recente assinatura do acordo entre o Equador e a União Europeia (UE), e tendo em vista o interesse da Rússia em aumentar suas importações da América Latina, o setor de camarão está desenvolvendo estratégias de marketing para promover seus produtos.

A indústria considera diferentes maneiras de impulsionar as vendas, tais como a participação em feiras, a organização de missões comerciais, eventos promocionais em restaurantes e supermercados e a criação de uma marca nacional. Esta última ideia, em particular, pode ser muito eficaz, de acordo com o Ministro do Comércio Exterior, Francisco Rivadeneira.

Figura 3. Exportações de Camarão do Equador em Julho (milhões de libras)



TAILÂNDIA – PREVISÕES PARA O 2º SEMESTRE DE 2014

Especialistas tailandeses estão considerando previsões de produção de 200 mil toneladas de camarão de cativeiro para 2014 como excessivamente otimistas, após a produção durante o 1º semestre ter diminuído 38%, para 82.050 toneladas, em comparação com o primeiro semestre de 2013. No evento Aquaculture Roundtable realizado em Phuket, na Tailândia, em Agosto 20-21, 2014, Panisuan Jamnarnwej da Associação Tailandesa de Alimentos Congelados (TFFA), declarou que após o nível mais baixo de produção dos últimos anos em 2013, "200 mil toneladas para 2014 é um nível otimista".

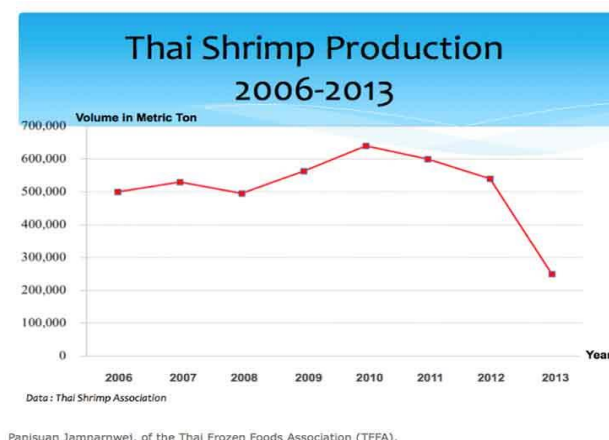
Satasap Viriyanantawanit, gerente na Tailândia da empresa importadora de camarão Siam Canadian Foods, concorda com esse ponto de vista. "Receio que a Tailândia pode não atingir 200 mil toneladas por causa dos preços elevados para tamanhos

pequenos. Além disso, parece haver a presença regular de algumas doenças que matam o camarão ou não permitem que cresçam tão bem como deveriam, como Mancha Branca (WSSV), fezes brancas, e a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) em algumas áreas. A TFFA e muitos processadores estão convencidos de que a produção no 2º semestre de 2014 não vai ultrapassar a do 1º semestre, devendo ficar mais ou menos igual", disse ele. Isto significa que a Tailândia fecharia o ano com uma produção de cerca de 165 mil toneladas, ou seja, uma queda de produção de quase 75% relativa a seu ano de pico de produção de 2010, quando produziu 640 mil toneladas. Em média, os principais tamanhos sendo produzidos na Tailândia estão entre 100 e 120 camarões por quilo de camarão inteiro, que é muito pequeno.

De acordo com Jamnarnwej da TFFA, produtores e processadores tailandeses fizeram várias outras mudanças em 2014. A indústria tailandesa tem lidado com a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) desde o final de 2011, reduzindo o número de viveiros povoados, despescando mais cedo para minimizar o risco, vendendo camarão de menor tamanho e reduzindo a capacidade de processamento. Esta situação está levando a indústria a pensar mais e mais sobre o uso de produtos de valor agregado que têm, digamos, um conteúdo de 60% de carne de camarão, afirmou Rittirong Boonmechote, diretor da Thai Union. "Este é o caminho da indústria. Maior automação com mais valor agregado. Estamos desenvolvendo novos produtos todos os dias, mas esta é uma área que temos que incentivar mais e também aprender. "Jamnarnwej da TFFA deu um exemplo de como a queda de produção atingiu as vendas da Tailândia para os EUA. "A Tailândia teve uma participação de 21% do mercado de camarão dos EUA em 2012 e caiu para 10% em 2013."

O Sr. Viriyanantawanit lembrou que durante o primeiro semestre de 2014, a Tailândia sofreu de más condições climáticas, como longos períodos de tempo quente e pouca chuva, o que teve um efeito negativo sobre a produção. "O nível de salinidade na água era alta e tinha relação direta com o nível de bactérias. Quanto maior for a salinidade, maior o nível de bactérias."

Figura 4. Produção de camarão de cultivo da Tailândia 2006-2013



PREÇOS DE CAMARÃO NA ÍNDIA AUMENTANDO

Uma forte demanda da China e do Vietnã, junto com despescas modestas por parte dos produtores de camarão indianos, está impulsionando rapidamente o preço do camarão *L. vannamei* na Índia, dois fornecedores de camarão declararam a publicação Undercurrent News. Os preços do camarão como matéria prima subiram até 17% em pouco menos de um mês, de julho 27 até agosto 24, afirmou Jim Gulkin,

diretor da importadora de camarão Siam Canadian. "Os preços estão em alta entre 11% e 17%, dependendo do tamanho", declarou Gulkin. "Para 30 peças por quilo, os preços aumentaram até 12%; para 40, 17%; para 50, 11%; e para 60, 12%."

Um grande fornecedor de camarão da Índia disse que os preços estavam firmes nas últimas duas ou três semanas, subindo cerca de 5%, e que esses preços devem subir ainda mais no futuro próximo. "Muitos processadores têm pedidos pendentes que precisam ser atendidos, e o fornecimento de camarão cru está definitivamente aquém da demanda", disse este fornecedor a Undercurrent News. "O preço de *L. vannamei* na Índia continua com tendência de alta devido a uma combinação de uma oferta fraca e uma demanda extremamente forte do Vietnã e China. O preço de venda para esses países está simplesmente aumentando quase diariamente", disse ele.

Produtores indianos de camarão têm realizado despescas modestas, mantendo os camarões nos viveiros e despescando fase por fase, disse Gulkin. Isto significa que a oferta está bastante apertada, como também as taxas de sobrevivência do camarão estão supostamente mais baixas desde o último povoamento. Isto é, aparentemente, um problema com a qualidade de reprodutores, disse Gulkin. A qualidade das pós-larvas também tem, aparentemente, diminuído momentaneamente.

A falta de chuvas também tem permitido que os produtores mantenham o camarão nos viveiros por mais tempo na principal região produtora de Andhra Pradesh.

Processadores indianos estão com pedidos dos EUA, Vietnã e China para atender. O fornecedor indiano disse que não tinha ouvido falar sobre problemas de doenças ou mortalidade, e que boas despescas são esperadas para Outubro.

CHINA EMERGE COMO UM FORTE MERCADO PARA O CAMARÃO DA ARGENTINA EM MEIO A OUTRA TEMPORADA POSITIVA DE PESCA

A China tem se estabelecido como um mercado com potencial de crescimento para o camarão vermelho argentino (*Pleoticus muelleri*), depois de dobrar as importações do país latino-americano no ano passado. Em 2013, o mercado chinês importou 6.033 toneladas de camarão argentino no valor de US\$ 42,6 milhões, um aumento de 91,4% em volume e 118,5% em valor comparado com o ano anterior.

Embora os números sejam modestos quando comparados a Espanha - o maior mercado para o camarão vermelho com importações de 41.891 ton num valor de US\$ 278.1 milhões em 2013, a China foi responsável pelo salto mais alto de importações de camarão da Argentina no ano passado, o que confirma a crescente demanda deste produto no país asiático. "A grande consumidora de camarão argentino é a Europa, uma vez que importa volumes consideráveis através da Espanha, mas com a crise europeia, começamos a olhar para outros mercados. E, de repente, a China apareceu", de acordo com Presidente da empresa argentina Conapresa, Fernando Alvarez.

A China, duramente atingida pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) no ano passado, acabou comprando camarão ao redor do mundo para atender a demanda doméstica. Para a Conapresa, com US\$ 140 milhões de receitas anuais, as vendas chinesas representaram US\$ 25 milhões em 2013. Este ano, a empresa argentina assinou um acordo de US\$ 42 milhões com duas empresas chinesas para vender camarão e lula.

Enquanto que camarão cultivado é usado na China para processamento, bem como para reexportação, o camarão selvagem da Argentina é vendido como uma mercadoria de luxo. "Na China, uma caixa de presente com dois quilos contendo o

maior tamanho de camarão argentino está se tornando muito comum. Não é uma tradição, ele é visto como um item de luxo", disse Alvarez.

No ano passado, L1, o maior tamanho de camarão argentino, teve um aumento de volume de captura, que foi absorvido em parte através das exportações para a China já que o mercado europeu tem pouca tradição de grandes tamanhos. A Conarpesa, por exemplo, teve cerca de 30% do seu camarão de captura congelado a bordo (FAS) no tamanho L1, enquanto em anos anteriores, este tamanho totalizou 5-10% das capturas. "Importadores europeus não compram L1 maciçamente, talvez apenas a Itália e a França, mas apenas um pouco. Mas com o mercado chinês, 90% do nosso camarão L1 foi para a China", disse Alvarez.

A pesca do camarão argentino foi particularmente positiva no ano passado, com volumes de exportações aumentando em 17%, para 91,047t, e totalizando US\$ 614.7m, o que representa um aumento de 29,3% em relação a 2012. Em 2013, o tamanho do camarão argentino L1 totalizou 13.158 ton num valor de US\$ 102,4 milhões de exportações, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MINAGRI).

Temporada Promissora para o Camarão Congelado a Bordo (FAS)

A temporada Argentina de camarão congelado a bordo, que representa cerca de 70% das exportações, está se mostrando promissora este ano, muito semelhante a de 2013, de acordo com produtores de camarão da Argentina. Ocorrendo de meados de Maio a Novembro em águas nacionais, as capturas de camarão da Argentina totalizaram cerca 38,000t até o final de junho, disse Alvarez. "Em princípio, isto é um pouco mais do que no ano passado, mas este é um valor aproximado", de acordo com Alvarez.

"Os preços estão bastante semelhantes aos do ano passado, embora este ano começasse com uma tendência de queda de preços, devido a informações sobre um aumento na produção do Equador e China. Porém com o recente tufão na China, a produção foi atingida", disse ele. "A produção de camarão de outros países produtores poderiam ter um impacto nos preços do camarão da Argentina, mas isso iria afetar principalmente os nossos volumes de vendas", disse Alvarez. Outro produtor de camarão da Argentina informou que os preços permanecem praticamente os mesmos em relação ao ano passado, com L1 US\$ 9/kg FOB; L2 US\$ 8/kg; e L3 US\$7,5/kg, em média. "Os principais mercados continuam como de costume, com um posicionamento marcante da China", de acordo com este produtor.

FORNECEDORES FRANCESES DE CAMARÃO MUDAM TAMANHOS E ESPÉCIES DEVIDO A CONDIÇÕES DE MERCADO

Na França, altos preços de camarão e uma diminuição na demanda por parte do consumidor estão levando empresas a tentar novas abordagens. Com o preço do camarão cultivado continuando a aumentar, e uma queda no consumo, processadores e fornecedores franceses de camarão estão sentindo dificuldades e procuram opções criativas para os clientes. "Neste momento, os preços ainda estão altos na França, como em todos os outros países da Europa, devido à falta de despescas e problemas de doença, bem como a alta demanda do mercado chinês para o camarão", declarou Cédric Lebourg, diretor da Gel-Pêche, a IntraFish.

Devido a esses preços elevados do camarão como matéria prima, processadores - que, em média, processam 80.000 toneladas de camarão por ano-- estão trabalhando com tamanhos menores para gerenciar os custos e manter a fatia de mercado. "Devido ao alto preço, todo mundo está indo para baixo em tamanho",

disse Lebourg. "No ano passado, o tamanho principal para a distribuição era 50/60, agora estamos indo para 60/80, ou 80/100".

Adicionalmente aos problemas que os processadores estão enfrentando com preços altos, os consumidores franceses estão comprando menos produtos de camarão e varejistas, distribuidores e restaurantes estão começando a optar por produtos e espécies alternativas. "As vendas na França caíram, dependendo da estação e mês, mas de qualquer forma não é bom, não é bom para o processador", disse Lebourg. "O mercado é muito difícil, não é um bom momento para todos. Quando você tem um produto com um preço subindo, subindo, subindo, mês após mês - um dia os varejistas, os distribuidores, os restaurantes, eles param, eles mudam, eles compram vieiras, eles aceitam mais peixes, eles levam lula ou algo mais. Foi o que aconteceu este ano, em todo o varejo na França".

Lebourg espera que esta situação se mantenha este ano e no próximo. "Não há uma boa notícia, eu acho que para os próximos seis meses, pelo menos", disse ele. Uma maneira que os processadores podem tentar combater a situação é trabalhar com mais produtos de nicho. Gel Peche, por exemplo, mudou o foco do mercado de camarão anos atrás e mudou a sua estratégia para focar em camarão selvagem através dos seus próprios navios em Madagascar, e em áreas como a Índia. "Estava difícil para nós trabalhar com o camarão de cultivo, por isso a estratégia da nossa empresa mudou e estamos basicamente trabalhando com o camarão selvagem", disse ele.

Embora o mercado de camarão selvagem não seja particularmente forte, o importante é que é um mercado diferente. "Todo mundo está fazendo a mesma coisa, os preços estão subindo, os volumes de vendas estão diminuindo, todo mundo está tentando encontrar produtos menores, onde podem transferir um pouco de margem, um pouco de volume. E camarão selvagem é uma boa oportunidade", disse Lebourg.

Existem até sinais que alguns processadores franceses estão mudando do tradicional camarão de águas mornas para alternativas de águas frias, Bruno Olesen, diretor de vendas da empresa Royal Greenland disse a Intrafish, embora o mercado ainda seja pequeno. "O mercado de camarão de águas mornas está tendo um efeito sobre camarões de águas frias, as pessoas estão mudando de produto e a demanda do mercado está subindo", disse ele. "Essa é também a situação na França, mas ainda assim a França não é um mercado grande de camarões de águas frias."

Mas, se as tendências no setor de águas mornas continuarem, é claro que a França pode representar uma nova oportunidade para todos os tipos de alternativas.

PRODUTORES DE ARROZ DA REGIÃO DO DELTA DO RIO MEKONG NO VIETNÃ MUDAM PARA PRODUÇÃO DE CAMARÃO

É a estação das chuvas aqui na região do Delta do Rio Mekong, Cerca de uma dúzia de trabalhadores estão trabalhando numa plantação de arroz que se estende por mais de dois campos de futebol. Eles trabalham curvados, puxando as plantas jovens de arroz de seus leitos encharcados, e jogando-as em pilhas para o replantio. "Eu nasci nesta área, eu sou desta área", diz um agricultor de 64 anos de idade chamado Minh. "Eu aprendi com meu pai e meu avô, desde o tempo que eu era criança, como cultivar arroz." Minh está alugando a terra para cultivar seu arroz. "O arroz é bom", diz ele, "você sempre pode comê-lo. É confiável."

Pelo menos agora ele é. As coisas vão mudar quando a estação seca começar em janeiro. É quando os agricultores aqui geralmente começam a plantar o arroz, normalmente contando com a água doce que bombeiam ou canalizam de algum

ramo do Rio Mekong. Mas a estação seca está ficando cada vez mais seca. E o Mar do Sul da China - a menos de uma milha de distância - está subindo e ocupando leitos vazios de rios e córregos.

O pouco de água doce existente vai salgando. O mesmo acontece com o solo. Quando isso acontece, os produtores de arroz como Minh sabem que é inviável produzir arroz. "Esta aldeia é afetada pela intrusão salina", explica ele. "Durante a estação seca, as pessoas aqui não podem fazer nada com a terra. Eles deixam as suas terras a procura de trabalho em outra região ou localmente."

Se Minh arriscasse plantar arroz durante a estação seca, ele poderia ganhar mais de US\$ 2.000. Mas ele não vai arriscar. Em vez de combater a intrusão salina, ele encontrou uma maneira de se proteger e ganhar algum dinheiro com a mudança climática. Ele comprou uma fazenda de camarão.

Foi o que fez também outro agricultor de nome Sung. De pé ao lado de dois viveiros de camarão atrás de sua casa, Sung aciona o que parece ser um sistema de pequenas pás giratórias de um barco a vapor. Elas estão adicionando oxigênio nestas piscinas marrom opaca. Esta água salgada está acabando com o arroz da região, enquanto os camarões, em algum lugar no fundo, estão adorando. Sung em um ano pode ganhar mais de quatro vezes do que um agricultor de arroz. "Em um bom ano", diz Sung, "Eu faço duas despescas. Se der certo, eu recebo US\$ 4,720 dólares a partir destes dois viveiros. Esta é a única coisa que posso fazer. O cultivo de arroz já não é muito rentável."

Com poucas opções, explica Tim Gorman, um estudante de pós-graduação da Universidade de Cornell que está pesquisando como as vidas das pessoas no Delta do Mekong estão sendo alteradas pelo aquecimento global, agricultores estão se afastando do arroz. "A principal opção para as pessoas aqui nestas áreas afetadas pela intrusão salina", Gorman explica, "é abandonar o arroz completamente e mudar para o cultivo de camarão marinho." Esta tem sido uma "estratégia vencedora" para muitas pessoas na área, Gorman observa. "Basta dirigir por aqui, você pode ver que há casas novas, você vê alguns carros novos. Você tem pessoas que estão ganhando dinheiro com o cultivo de camarão, que é exportado principalmente para os mercados da Europa, Ásia e os EUA".

Com a atração de ser uma atividade lucrativa mais o declínio do cultivo de arroz devido à elevação do mar, Gorman diz que algumas pessoas estão até destruindo as comportas e diques criados para proteger a área do oceano. "As pessoas estão manipulando ativamente a infraestrutura", diz ele, "sabotando a infraestrutura, para permitir que a água salgada entre. Não apenas durante a estação seca, mas durante todo o ano, para que eles possam mudar de cultivo de arroz para cultivo de camarão marinho."

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 07, Agosto/2014.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTE:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br